

O PROCESSO: A PRESIDENTA ESTÁ AUSENTE **Uma análise da representação do *impeachment*** **de Dilma Rousseff no audiovisual brasileiro**

Viviane Garbelini Cardoso¹

Resumo

Este ensaio apresentará enquanto tema a representação audiovisual do golpe de 2016, com atenção para o trabalho de realizadoras mulheres no cinema não-ficcional brasileiro contemporâneo. O objeto de estudo será o texto intitulado *O Processo – Observação em crise*, que versa sobre o documentário *O Processo*, dirigido por Maria Augusta Ramos e montado por Karen Akerman. O longa-metragem, lançado em 2018, representa o processo de *impeachment* sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff, que foi fortemente marcado por um caráter misógino.

O texto opinativo, escrito pelo cineasta Eduardo Scorel, foi publicado no site da revista *Piauí* em abril de 2018. Scorel defende que o documentário “mais constata do que revela”, o que o tornaria insatisfatório. O longa possui temática única, repete imagens previamente transmitidas por canais de televisão e não mostra interação da equipe de filmagem com personagens. Na percepção do cineasta, tais recursos deixariam o filme árido e repetitivo.

Entretanto, argumentaremos que rever tais cenas do modo proposto pelo filme pode compor um importante ato em prol da construção de uma história nacional e, talvez, configurar como uma interrupção do presente perpétuo que, frequentemente, deixa os cidadãos embaralhados em um jogo de cartas marcadas pelo poder. Este ensaio busca, então, compreender de que maneira tal crítica cinematográfica retrata o documentário que, por sua vez, narra o golpe.

A metodologia será a Análise do Discurso Francesa de Patrick Charaudeau, descrita em sua obra *Discurso Político*. O quadro teórico de referência será ancorado em Guy Debord, notadamente com o conceito de sociedade do espetáculo, na qual reinam as imagens. Serão também utilizados escritos de Karla Holanda e Heloísa Buarque de Hollanda sobre autoria de mulheres no cinema brasileiro, à luz de fatos que costumam ser eclipsados na história oficial.

Ademais, serão usadas formulações da cientista política Flávia Biroli, em especial sobre feminismos e atuação política. Destacaremos a relação entre a interdição da

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: vivyanegarbelini@gmail.com

13^o inter programas

cásper pesquisa

democracia brasileira, instalada pelo golpe parlamentar, e a permanência de obstáculos impostos à agenda feminista nacional. Rousseff aparece pouco nas cenas do filme, como uma protagonista ausente, como uma presidenta em negativo. Conforme pretendemos discutir, a ausência da governante na tela pode ser relacionada com a falta que faz a democracia dentro e fora das salas de cinema.

Palavras-chave: Sociedade do Espetáculo. Comunicação. Documentário. Mulheres no audiovisual brasileiro. Política brasileira.